Bohn Gass destaca protagonismo de Lula na agenda climática e defende financiamento para o Fundo Clima

Vânia Rodrigues

11/11/2026

O deputado afirma que o Brasil tem avançado no combate ao desmatamento e na transição energética e defende que países e empresas que mais poluíram contribuam com recursos para proteger o planeta



Foto: Kayo Magalhães / Câmara dos Deputados

O deputado **Bohn Gass (PT-RS)** usou a tribuna da Câmara nesta terça-feira (10) para destacar o protagonismo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva na agenda climática internacional. Para o parlamentar, o reconhecimento de Lula como referência mundial se deve às ações do governo brasileiro no combate ao desmatamento e no incentivo à transição energética.

Segundo Bohn Gass, o Brasil chega à Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas (COP31), que ocorre na Turquia de 9 a 20 de novembro, com avanços nessas duas frentes. O deputado destacou que Lula tem defendido um “mapa do caminho” para reduzir a dependência dos combustíveis fósseis e interromper e reverter o desmatamento até 2030.

O parlamentar reconheceu que essas mudanças exigem um processo gradual, mas alertou para a urgência de medidas concretas. “Ninguém é ingênuo ou cínico a ponto de achar que isso se faz como mágica. Há que se percorrer este caminho. Mas ninguém mais pode negar que sem isso a vida na Terra pode acabar”, afirmou.

Bohn Gass também recorreu a uma conhecida frase atribuída a um chefe indígena norte-americano para criticar a exploração ambiental orientada pelo lucro: “Somente quando a última árvore tiver sido derrubada, o último rio tiver sido envenenado e o último peixe tiver sido pescado, o homem perceberá que não pode comer dinheiro”.

Para o deputado, a humanidade precisa escolher entre abandonar a lógica do lucro a qualquer custo e insistir no negacionismo climático, que, segundo ele, coloca em risco a vida no planeta.

Financiamento climático

O parlamentar também elogiou a postura de Lula diante de líderes internacionais e defendeu a cobrança de responsabilidades dos países e das empresas que mais contribuíram para a degradação ambiental. Segundo Bohn Gass, esses atores devem destinar recursos ao Fundo Clima, tema que considera central nas negociações internacionais.

“Porque o dinheiro não pode ser para a morte, mas para a vida do planeta”, declarou.

Bohn Gass concluiu parabenizando o Presidente Lula e o Brasil pelas ações ambientais. “O país está fazendo sua parte ao reduzir o desmatamento, investir na transição energética e adotar medidas de proteção ao meio ambiente”.

Vânia Rodrigues – PT na Câmara

Compartilhe nas redes: